



CADERNO VISUAL OPERACIONAL

GSXLab – Laboratório de Soluções Digitais

Piemonte Norte do Itapicuru

**Infraestrutura Territorial Digital para Turismo Regional, Organização Territorial e
Integração Regional**

Maio 2026

CADERNO VISUAL OPERACIONAL

GSXLab — Laboratório de Soluções Digitais

Infraestrutura Territorial Digital para Turismo Regional,
Organização Territorial e Integração Regional

1. VISÃO GERAL DO ECOSSISTEMA

O Ecossistema Alta Piatã funciona como base demonstrável da proposta operacional do GSXLab, permitindo visualizar módulos integrados aplicados ao turismo territorial, cultura, circulação regional e participação territorial.

Para o Piemonte Norte do Itapicuru, a mesma lógica operacional pode ser aplicada, com foco em:

turismo e ecoturismo;

integração entre municípios;

participação territorial;

indicadores contínuos de circulação e interação territorial.

2. ROTAS CERTAS

Módulo voltado à organização de rotas e circuitos turísticos.

Estrutura voltada à organização de:

trilhas;

caminhos;

acessos;

circulação turística;
pontos de interesse;
integração territorial.

No contexto do Piemonte Norte do Itapicuru, este módulo pode organizar rotas de ecoturismo e ecotravessias entre municípios como Campo Formoso, Pindobaçu, Antônio Gonçalves, Senhor do Bonfim e Jaguarari, alinhadas às iniciativas regionais de circuitos de ecoturismo.

3. BOA COMPANHIA NA TRILHA

Módulo voltado à organização do receptivo humano.

Módulo voltado para:

guias;
condutores;
receptivo;
experiências de base comunitária;
apoio territorial.

Permite que guias, condutores, empreendimentos locais e serviços de apoio sejam cadastrados e encontrados de forma organizada, fortalecendo o turismo de base comunitária e o protagonismo local.

4. MAPA DA CULTURA

Módulo voltado à valorização cultural e identidade territorial.

Estrutura voltada à:
valorização cultural;

artistas locais;
grupos culturais;
memória territorial;
identidade regional.

No contexto regional, o Mapa da Cultura permite integrar festividades, manifestações culturais, grupos tradicionais e iniciativas de turismo de base comunitária, conectando cultura, turismo e desenvolvimento local.

5. DASHBOARD TERRITORIAL

Módulo de leitura territorial simplificada.

Estrutura de indicadores baseada em:

participação territorial;
sinais territoriais;
avaliações;
circulação;
interesse turístico.

Os dashboards apresentam indicadores agregados, sem dados pessoais, permitindo acompanhar:

quais rotas são mais acessadas;
quais serviços e experiências têm maior interesse;
onde estão os gargalos e oportunidades;
tendências de circulação regional.

Essas leituras apoiam a gestão pública na tomada de decisão e na priorização de ações no território.

6. PARTICIPAÇÃO TERRITORIAL

Módulo de escuta e interação com o território.

Integra:

QR territorial;

enquetes;

sugestões;

avaliações;

feedback territorial.

A participação territorial é estruturada com coleta mínima de dados (ex.: e-mail para validação e área de atuação – turista, guia, pousada etc.) e sinais agregados, respeitando os princípios de finalidade, necessidade e segurança da LGPD.

Esses sinais alimentam os dashboards e os indicadores territoriais, sem venda de dados e sem uso para vigilância ou classificação social.

7. ESTRUTURA REGIONAL

A proposta considera integração progressiva entre municípios através de:

circulação regional;

rotas compartilhadas;

comunicação integrada;

estrutura territorial contínua.

No Piemonte Norte do Itapicuru, a infraestrutura digital pode apoiar o circuito de ecoturismo planejado entre Jaguarari, Senhor do Bonfim, Campo Formoso, Antônio Gonçalves e Pindobaçu, estruturando digitalmente rotas, serviços, cultura e participação territorial nessas conexões.

8. FLUXO OPERACIONAL

O fluxo operacional básico da infraestrutura territorial digital pode ser representado como:

Visitante → Explora → Circula → Participa → Gera sinais territoriais.

O visitante acessa a infraestrutura digital (portal, páginas, QR);

Explora rotas, serviços, experiências e cultura;

Circula pelo território (municipal e regional);

Participa com avaliações, sugestões e indicações;

Gera sinais territoriais que alimentam os dashboards.

Os sinais territoriais são consolidados de forma agregada e proporcional, respeitando princípios de minimização de dados e proteção comunitária, e são utilizados para ajuste e evolução da operação territorial.

9. MODELO MUNICIPAL E REGIONAL

A estrutura pode operar:

individualmente por município, com módulos de rotas, guias, cultura e participação territorial voltados ao território municipal;

regionalmente através de núcleo integrado, com rotas intermunicipais, dashboards regionais e comunicação integrada.

Por exemplo, um município pode iniciar com:

Rotas Certas;

Boa Companhia na Trilha;

Mapa da Cultura;

enquanto o núcleo regional integra:

rotas intermunicipais;

dashboards comparativos;

ações de comunicação territorial compartilhadas.

10.ENCERRAMENTO

O Caderno Visual Operacional busca demonstrar, de forma prática, como uma infraestrutura territorial digital contínua, proporcional e modular pode ser aplicada ao turismo, à cultura e à participação territorial.

Para o Piemonte Norte do Itapicuru, a combinação de:

rotas de ecoturismo;

turismo de base comunitária;

cultura e identidade regional;

participação territorial organizada;

encontra na infraestrutura territorial digital uma base adequada para organizar, integrar e fortalecer o desenvolvimento territorial sustentável.